

A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE CORPOS PARA O ACERVO DE ANATOMIA: UMA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE COM BENEFÍCIOS MÚTUOS

Alice Belleigoli Rezende¹;

Departamento de Anatomia, ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/JF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5866491016043311>

Arthur Chede Chaves Reis²;

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/JF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9907273064530838>

Adriano Araújo Aires³;

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/JF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1083818423896878>

Gustavo Candiá Arantes⁴;

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/JF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2039513967179383>

Mateus Guilherme Monteiro Costa⁵;

⁵ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/JF), Juiz de Fora, MG. <http://lattes.cnpq.br/0734865566435679>

João Victor da Hora Silva⁶;

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/JF), Juiz de Fora, MG.

<https://lattes.cnpq.br/7032066703337186>

André Gustavo Fernandes de Oliveira⁷.

Departamento de Anatomia, ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/JF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6495952548604232>

RESUMO: O programa de doação de corpos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), *Sempre Vivo*, foi institucionalizado em 2014 como uma alternativa ética e sustentável para suprir a insuficiência de corpos recebidos para ensino e pesquisa. Um projeto de extensão foi criado visando informar a comunidade acadêmica e local sobre a possibilidade de doação e sua relevância para a manutenção do acervo e o avanço do conhecimento, e promoveu diferentes ações de sensibilização e divulgação. Desde então, 94 doadores foram cadastrados e 10 corpos recebidos pelo programa, hoje considerado viável e promissor pela instituição. O *Sempre Vivo* impactou positivamente o acervo da UFJF, beneficiando o ensino, ao contribuir para a formação mais ampla e qualificada dos estudantes, e propiciando o avanço de pesquisas médico-científicas e novas técnicas cirúrgicas. Em adição, o programa fortaleceu a interação entre Universidade e comunidade,

promovendo uma parceria permanente com valores altruístas e benefícios mútuos. A longo prazo, refletirá na qualificação dos profissionais formados e na melhoria do atendimento regional à saúde. A consolidação do *Sempre Vivo* destaca-se pela ética e transparência, servindo de modelo para outras instituições, e fortalecendo a cultura de doação de corpos e o avanço do ensino de anatomia.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de corpos. Anatomia. Projeto de extensão.

THE IMPORTANCE OF BODY DONATION FOR ANATOMY COLLECTION: A PARTNERSHIP BETWEEN THE UNIVERSITY AND THE COMMUNITY WITH MUTUAL BENEFITS

ABSTRACT: The body donation program of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), *Sempre Vivo*, was created in 2014 as an ethical and sustainable alternative to receive bodies for teaching and research. The outreach project linked to *Sempre Vivo* informs the academic and local community about the body donation and its relevance to the anatomy collection and knowledge acquisition. The project promoted different awareness-raising actions. Since then, 94 donors have been registered and 10 bodies have been received by the program, which was considered viable and promising by the institution. *Sempre Vivo* has impacted the UFJF collection and has benefited teaching by contributing to the broadest and most proficient students' training. The program enables the advance of medical-scientific research and new surgical techniques. In addition, it has strengthened the interaction between the university and the community, promoting a permanent partnership with altruistic values and mutual benefits. In the long term, it will reflect in the qualification of the undergraduate professionals and in the improvement of regional health care. The consolidation of *Sempre Vivo* stands out for its ethics and transparency, serving as a model for other institutions, strengthening the culture of body donation and the advance of anatomy teaching.

KEYWORDS: Body donation. Anatomy. Outreach project.

INTRODUÇÃO

A anatomia humana é a ciência que estuda as estruturas do corpo em todas as suas dimensões e complexidades. Devido à sua relevância para a consolidação do conhecimento nas ciências da saúde, a anatomia tornou-se indispensável nos cursos de graduação (Farrokhi *et al.*, 2017; Bisht, Hope e Paul, 2019; Soares *et al.*, 2023). Mesmo com o advento de novos métodos de ensino no século XXI, a dissecação e o estudo de peças anatômicas continuam sendo o padrão ouro no ensino de anatomia e um componente vital na educação em saúde, uma vez que contribui significativamente para a aquisição de habilidades clínicas essenciais e para a segurança profissional (Kim, Shim e Hwang, 2019; Maghin e Conti, 2020). Dissabandara *et al.* (2015) relataram que a maioria dos estudantes de medicina tem uma percepção positiva das dissecações. Além disso, o estudo em peças naturais aliado ao contato com o cadáver, desempenha um papel fundamental na formação dos princípios

éticos desde o início da formação acadêmica, estimulando o respeito ao corpo humano e uma compreensão genuína do conceito de morte (Prohmann *et al.*, 2023).

É de conhecimento comum entre os professores que o ensino de anatomia deve contar com um ambiente preparado para o aprendizado dos estudantes, assim como peças anatômicas íntegras, preservadas e em quantidade suficiente para o número de alunos (Orsini *et al.*, 2021). No Brasil, a regulamentação para a obtenção de cadáveres para as instituições de ensino foi criada em 1992, quando uma lei entrou em vigor permitindo o uso de corpos não reclamados dentro de um período de 30 dias, com o objetivo de ensino e pesquisa científica (Melo e Pinheiro, 2010). No entanto, com o aumento do número de escolas de medicina e cursos de ciências da saúde, tal medida tornou-se insuficiente para manter um acervo adequado de corpos nas universidades. Além disso, o desenvolvimento das tecnologias da informação facilitou a identificação de corpos, restringindo o número de corpos não reclamados destinados às instituições de ensino superior (Rocha *et al.*, 2013).

Embora em muitos países, incluindo o Brasil, o uso de corpos não reclamados permaneça legal, a Federação Internacional de Associações de Anatomistas (IFAA) recomendou em 2012 que apenas corpos doados sejam usados para fins de ensino e pesquisa. O uso de corpos não reclamados foi considerado eticamente controverso, pois envolve o uso de corpos sem consentimento. Essa prática também foi criticada por discriminar certos grupos minoritários, como criminosos, pobres, pessoas em situação de rua e indivíduos com doenças mentais (Habicht, Kiessling e Winkelmann, 2018).

Nesse contexto, uma alternativa para a manutenção do acervo anatômico nas universidades brasileiras é incentivar a doação voluntária em vida, uma estratégia já estabelecida em outros países (Park *et al.*, 2021). A criação de programas com esse objetivo atende à solicitação de indivíduos que desejam doar seu corpo após a morte, oferecendo um recurso legal para atender a esse desejo (Larner *et al.*, 2015). A legislação brasileira apoia a doação de corpos para ensino e pesquisa, para fins científicos ou altruístas, desde 2002 (Brasil, 2002).

A doação de corpos é responsável pela totalidade dos corpos obtidos no Canadá, Chile, Reino Unido, Japão e Nova Zelândia, enquanto nos Estados Unidos, Uruguai, Portugal, Coreia e África do Sul, a maioria dos cadáveres usados em laboratórios de anatomia provém de doações. No Brasil, existem programas bem-sucedidos em capitais, como na Universidade de São Paulo e na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); nesta última, o programa está em funcionamento desde 2008 e atualmente atende a toda a demanda da graduação (Oliveira *et al.*, 2021; Park *et al.*, 2021).

O sucesso das iniciativas mencionadas inspirou a criação de um programa semelhante na UFJF. No entanto, a implementação de um programa inovador de doação de corpos em uma cidade interiorana exige atenção especial quanto à cultura e à singularidade de seus habitantes, cujos perfis são diferentes dos encontrados em grandes centros urbanos. O objetivo deste capítulo é relatar a experiência da criação do Programa de Doação Voluntária de Corpos para Ensino e Pesquisa - Sempre Vivo, apontar os desafios encontrados no

processo e as alternativas para superá-los, assim como descrever o projeto de extensão implementado para divulgar o programa e sensibilizar o público-alvo.

MATERIAL E MÉTODOS

1. A criação do programa

Juiz de Fora é uma cidade do Estado de Minas Gerais, com uma população atual de 565.764 habitantes. Possui um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,778 e se destaca no setor educacional, sendo destino popular para estudantes (IBGE, 2022).

Em 2011, professores do Departamento de Anatomia da UFJF constataram que a aquisição de corpos não reclamados havia se tornado insuficiente para a manutenção do acervo. Houve um declínio progressivo na obtenção de corpos, associado a um aumento na demanda, em virtude da ampliação do número de vagas e a criação de novos cursos na área da Saúde em instituições federais, aprovada pelo governo em 2007.

Nesse sentido, foi formada uma equipe composta por professores e estudantes de graduação do Departamento de Anatomia, com o objetivo de desenvolver o embasamento teórico necessário para a estruturação de um programa de doação de corpos. Assim, o Departamento de Anatomia da UFJF começou a organizar o *Sempre Vivo*, baseado em uma iniciativa nacional semelhante, que foi a principal referência para a estruturação do programa (da Rocha *et al.*, 2013). As diretrizes da IFAA (2012) foram fundamentais para garantir a adoção de procedimentos com os mais altos padrões éticos, proporcionando plena confiança aos doadores em sua decisão.

Em 2012, a equipe iniciou a tramitação necessária para a institucionalização do programa, sendo o *Sempre Vivo* regulamentado pela Universidade em dezembro de 2013, após cerca de dois anos devido às dificuldades enfrentadas com os procedimentos burocráticos. No Brasil, a legislação é bastante ampla e não define os procedimentos e documentações necessários, como sugerido pela IFAA, o que representa um desafio para a implementação de programas com esse propósito (IFAA, 2012). Desde então, considerando esse contexto, a equipe passou a contar também com estudantes de Direito e um professor especializado em bioética, responsável pela assistência jurídica do *Sempre Vivo*, tornando-o um programa multidisciplinar.

2. Projeto de Extensão: parceria permanente entre a comunidade e a Universidade

Quando as atividades do programa *Sempre Vivo* começaram, em janeiro de 2014, foi necessário criar um projeto de extensão para divulgar o programa e sensibilizar os doadores, tendo em vista que a doação de corpos ainda enfrenta muitos desafios no Brasil e no mundo (Maghin e Conti, 2020). O primeiro é a falta de informação; a maioria da população desconhece a existência dessa opção e seus benefícios. Outro desafio são as crenças religiosas nas quais o conceito de morte e o apego ao corpo não incentivam a doação (da Rocha *et al.*, 2017).

Além disso, no Brasil, a principal forma de obtenção de corpos é por meio dos

não reclamados (da Rocha *et al.*, 2017), geralmente associados a pessoas “esquecidas”, marginalizadas na sociedade, que não têm escolha. Isso gera preconceitos e dificulta a disseminação da ideia de doação como um destino nobre para o corpo (Maghin e Conti, 2020), como ocorre nos Estados Unidos, onde a doação de corpos é considerada um presente para instituições de ensino e pesquisa (Harvard, 2021).

Nesse contexto, as ações do projeto de extensão visam manter um diálogo permanente com a comunidade para divulgar a doação de corpos como uma opção real e de grande importância para a formação qualificada dos estudantes de Saúde. Além disso, destaca-se que a doação é um destino nobre para o corpo, sendo também uma atitude altruísta que beneficia o conhecimento. Outro objetivo é conscientizar a comunidade acadêmica e local de que a doação de corpos é a opção eticamente correta para a manutenção das coleções das universidades (Maghin e Conti, 2020), que dependem da participação da população para preservar a qualidade do ensino.

Os participantes contribuíram ativamente em todas as etapas do planejamento e da divulgação. A primeira estratégia de conscientização foi a criação de um logotipo associado a um slogan: “Dê vida ao conhecimento, doe seu corpo para o estudo” (**Fig. 1**). A imagem da mão aberta relaciona-se ao conceito de doação, e foi associada a um ícone que representa um corpo.

Figura 1. Logotipo do projeto Sempre Vivo.



A segunda estratégia de conscientização foi a divulgação online, no site do Departamento de Anatomia (<https://www.ufjf.br/anatomia/doacao-de-corpos-sempre-vivo/>), com o objetivo de alcançar a população geral de Juiz de Fora e regiões adjacentes. Nas reuniões regulares de discussão do processo de conscientização foram produzidos um folheto informativo e pôsteres, garantindo uma comunicação clara na divulgação do programa, sendo esta a terceira estratégia.

Paralelamente, foram desenvolvidas ações voltadas para a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde. O programa passou a ser apresentado por meio de palestras para todos os alunos do Departamento de Anatomia, uma prática incentivada pela IFAA (2012), estimulando-os a replicar a importância da doação entre amigos e familiares. Além disso, o *Sempre Vivo* foi apresentado em congressos médicos e acadêmicos locais e nacionais, ampliando sua visibilidade.

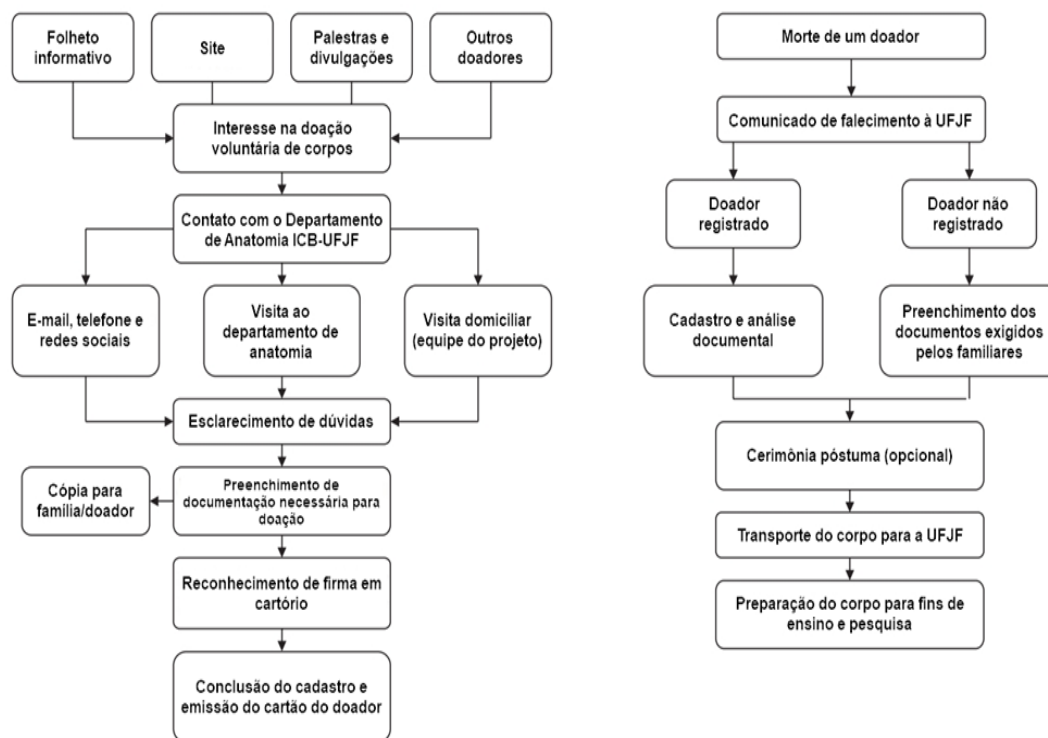
É importante destacar que a participação dos alunos junto aos potenciais doadores

teve um impacto positivo na conscientização pública. Por outro lado, o projeto contribuiu para uma formação mais ampla e qualificada dos estudantes envolvidos, incentivando o aprendizado prático de trabalho em equipe, o compartilhamento de responsabilidades e o desenvolvimento de habilidades éticas e de comunicação.

3. Operacionalidade do programa Sempre Vivo

No início das atividades, foi criado um fluxograma de atendimento aos doadores (**Fig. 2**) para padronizar as ações e garantir que todas as informações e documentos necessários fossem discutidos durante o processo (IFAA, 2012). Após o primeiro contato, o potencial doador é convidado a conhecer o programa pessoalmente. Nesse momento, a equipe esclarece todas as dúvidas e completa o formulário de registro. Também auxilia no preenchimento correto de todos os documentos, incluindo o termo de intenção de doação, e explica os procedimentos legais para a conclusão do cadastro, além de incentivar os doadores a discutirem sua decisão com familiares (Jones, 2016). O anonimato do doador é preservado em todas as etapas do processo.

Figura 2. Fluxograma do programa Sempre Vivo desde o acesso do doador ao programa, passando pelos procedimentos de registro até o recebimento do corpo.



As orientações gerais também podem ser dadas por telefone, e-mail, ou até na residência do doador. Concluído o processo, a pessoa recebe o cartão *Sempre Vivo*, sendo orientada a portá-lo sempre (**Fig. 3**). Caso o doador mude sua decisão, é instruído a informar o Departamento de Anatomia, sem necessidade de justificativa, e seu registro no programa é excluído. Quando o doador falece, a família é orientada sobre a cerimônia póstuma e o

transporte final do corpo até a UFJF, exceto nos casos de morte violenta, que inviabilizam a doação (Melo e Pinheiro, 2010). Não são oferecidas recompensas ou benefícios aos doadores, conforme a legislação nacional (Brasil, 2002).

Figura 3. Cartão do doador. Este documento contém informações do doador e os contatos telefônicos do Departamento de Anatomia e da Central de Segurança da UFJF, além de um familiar.

SEMPRE VIVO

NOME _____

RG _____

UFJF DÊ VIDA AO CONHECIMENTO. DOE SEU CORPO PARA ESTUDO.

O SR.(A) _____
REGISTROU A INTENÇÃO DE DOAR O SEU CORPO PARA ENSINO E PESQUISA.

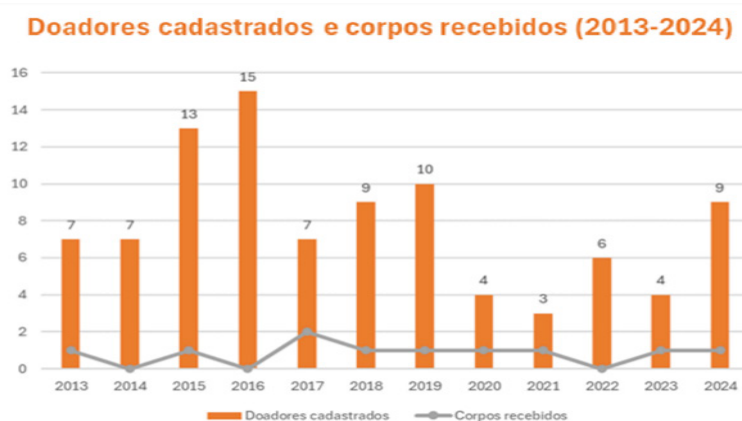
CONTATOS UFJF
DEPARTAMENTO DE ANATOMIA:
(32) 2102-3205
CENTRAL DE SEGURANÇA (24h):
(32) 2102-3716

CONTATO FAMILIAR
NOME: _____
TELEFONE: _____

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 10 primeiros anos de funcionamento do programa (2014-2024), 94 doadores foram cadastrados, resultando em uma média anual de 7,8 doadores. No que tange ao recebimento de corpos, foram registrados 10 corpos no período em questão, o que corresponde a uma média anual de 0,8 corpos (**Fig. 4**).

Figura 4. Gráfico temporal referente ao número de doadores cadastrados e de corpos recebidos pelo Programa de Doação Voluntária de Corpos - Sempre Vivo (2013-2024).



O número de corpos recebidos manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, já o número de doadores cadastrados apresentou variações significativas entre os períodos analisados. Durante o período de 2013-2019, observou-se o maior número de novos cadastros, com uma média anual de 9,7. Em contraste, entre 2020-2024, a média caiu para 5,2, refletindo a redução das atividades presenciais em decorrência das medidas de isolamento social implementadas durante a pandemia COVID-19.

O programa *Sempre Vivo*, diferente de outros programas de doação localizados em capitais, funciona em Juiz de Fora, cidade do interior de Minas Gerais. Nesse contexto, foi fundamental elaborar um projeto de extensão para sensibilizar potenciais doadores. O Departamento de Anatomia considera os resultados satisfatórios e acredita que a doação é uma alternativa viável e, nos últimos dez anos, a única fonte para a manutenção do acervo da Instituição.

A relevância dos programas de doação para suprir a demanda por corpos em diferentes regiões do mundo é evidente. Na Universidade de Bolonha (Itália) foi observado aumento de 12 para 431 doadores vivos nos primeiros sete anos do programa de doação (Orsini *et al.*, 2021). Resultados semelhantes foram relatados na Universidade de Otago (Nova Zelândia) e da Silésia (Polônia) (Cornwall *et al.*, 2012 e Oliveira *et al.*, 2021). No Brasil, a UFCSPA aumentou o número de registros por ano de cerca de 5 para mais de 29 com seu programa (da Rocha *et al.*, 2013). Porém, corpos não reclamados ainda são muito utilizados no Brasil e no mundo, e em alguns países permanecem como única fonte de corpos para ensino e pesquisa (Oliveira *et al.*, 2021).

A doação de corpos deve ser realizada de acordo com princípios éticos. A transparência nos procedimentos de doação e manejo do corpo é importante para a segurança do doador, aumentando a contribuição da comunidade e o número de doações (Maghin e Conti, 2020). A confiança no programa também pode estar relacionada ao atendimento eficiente e esclarecedor oferecido aos potenciais doadores, assim como à credibilidade do programa.

Em relação à divulgação, Conesa *et al.* (2004) analisaram fatores associados à doação de órgãos, um cenário semelhante. Evidenciaram que mídias como televisão e rádio permitem uma maior disseminação de informações, mas com uma abordagem que não favorece o aumento de doações. Em contraste, a abordagem mais profunda e direcionada, em instituições e eventos de ensino, favorece a aceitação, o que corrobora a importância de ações já desenvolvidas no *Sempre Vivo*, como palestras educativas para estudantes e divulgação em congressos científicos.

1. Impacto social

O projeto de extensão estabelece uma parceria permanente entre a comunidade e a Universidade com benefícios mútuos. É fundamental para esclarecer a população acerca de uma nova possibilidade de destinação do corpo após a morte, a doação voluntária, já consolidada em outros países, mas incipiente no Brasil, onde há muitos mitos e tabus em torno deste tema. A divulgação de informações confiáveis é fundamental para que indivíduos que têm intenção de doar concretizem sua vontade, e para garantir o acesso da população a uma alternativa de destinação do corpo após a morte, altruística, sem custos e disponível para todos.

Em adição, o projeto tem um grande impacto no acervo do Departamento de Anatomia da UFJF e, conseqüentemente, na melhoria do ensino e pesquisa, ampliando. A ampliação da qualidade das aulas oferecidas a aproximadamente 2000 alunos dos sete

cursos das áreas de Saúde e Biológicas a cada ano, contribui para a consolidação do conhecimento dos alunos. A longo prazo, o projeto refletirá em benefícios no atendimento à saúde em Juiz de Fora e região, ao permitir que a UFJF ofereça à população profissionais de saúde mais capacitados ao atendimento universal e integral com uma melhor formação técnica, humanística, ética e profissional; além de permitir pesquisas médico-científicas e o desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Departamento de Anatomia da UFJF não recebe corpos não reclamados há mais de uma década. Nesse contexto, o *Sempre Vivo* surgiu como uma solução viável, ética e acessível para garantir a manutenção do acervo institucional, sendo considerado um programa promissor pela comunidade acadêmica e administração da UFJF. No futuro, o programa pode se tornar a única fonte de corpos da Universidade. Por fim, a descrição de todo o processo de criação e divulgação do *Sempre Vivo*, além dos desafios encontrados e soluções adotadas, podem incentivar e facilitar a implementação de programas afins em outras instituições nacionais e internacionais, contribuindo para o fortalecimento da cultura da doação de corpos e o avanço do ensino de anatomia.

REFERÊNCIAS

- BISHT, B.; HOPE, A.; PAUL, M. K. From papyrus leaves to bioprinting and virtual reality: history and innovation in anatomy. **Anatomy & Cell Biology**, v. 52, p. 226-235, 2019.
- BRASIL. Código Civil Brasileiro. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Brasília: 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm.
- CONESA, C. *et al.* Influence of different sources of information on attitude toward organ donation: a factor analysis. **Transplantation Proceedings**, v. 36, p. 1245-1248, 2004.
- CORNWALL J. *et al.* Who donates their body to science? An international, multicenter, prospective study. **Anatomical Sciences Education**, v. 5, n. 4, p. 208–216, 2012.
- DA ROCHA, A. O. *et al.* The body donation program at the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre: a successful experience in Brazil. **Anatomical Sciences Education**, v. 6, p. 199-204, 2013.
- DA ROCHA, A. O. *et al.* Using body donor demographics to assist the implementation of donation programs in Brazil. **Anatomical Sciences Education**, v. 10, n. 5, p. 475-486, 2017.
- DE OLIVEIRA, A. G. F. *et al.* The creation of a body donation program at Federal University of Juiz de Fora in Brazil: academic importance, challenges and donor profile. **Anatomy & Cell Biology**, v. 54, n. 4, p. 489-500, 2021.
- DISSABANDARA, L. O. *et al.* Role of cadaveric dissections in modern medical curricula: a study on student perceptions. **Anatomy & Cell Biology**, v. 48, n. 3, p. 205, 2015.
- FARROKHI, A. *et al.* Applied anatomy, today's requirement for clinical medicine courses. **Anatomy & Cell Biology**, v. 50, n. 3, p. 175–179, 1, 2017.

HABICHT, J. L. *et al.* Bodies for anatomy education in medical schools: an overview of the sources of cadavers worldwide. **Academic Medicine**, v. 93, p. 1293-1300, 2018.

HARVARD MEDICAL SCHOOL. **Anatomical gift program**. [Internet]. Boston: Harvard Medical School, 2021. Disponível em: <https://meded.hms.harvard.edu/anatomicalgift-program>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022** - Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>. Acesso em: 4 dez. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ASSOCIATIONS OF ANATOMISTS (IFAA). Recommendations of good practice for the donation and study of human bodies and tissues for anatomical examination. **Plexus**, p. 4-5, 2012.

JONES, D. G. Searching for good practice recommendations on body donation across diverse cultures. **Clinical Anatomy**, v. 29, p. 55-59, 2016.

KIM, D. H.; SHIN, D. H.; HWANG, Y. I. Effects of alternate dissection on anatomy learning. **Anatomy & Cell Biology**, v. 52, p. 69-75, 2019.

LARNER, S. P. *et al.* Perceptions of the living dead: An assessment of knowledge and opinions about whole body donation, its process, and willingness to become cadaveric donors in Pennsylvania: Perceptions of the Living Dead. **Clinical Anatomy**, v. 28, n. 4, p. 442–448, 2015.

MAGHIN, F.; CONTI, A. Body donation in Italy: An important breakthrough with the new law. **Anatomical Sciences Education**, v. 13, n. 6, p. 800–803, 2020.

MELO, E. N.; PINHEIRO, J. T. Legal procedures and protocols for use of cadavers in anatomy courses in Pernambuco. Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, p. 315–323, 2010.

PROHMANN, L. A. V. *et al.* Perspectivas de uma comunidade universitária acerca da doação de corpos para estudo em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. e038, 2023.

SOARES, L. A. R. *et al.* O desenvolvimento de atividades teóricas-práticas: anatomia aplicada à cirurgia, um relato de experiência. **Brazilian Medical Students Journal** v.8 n.11, 2023.

ORSINI, E. *et al.* The whole body donation program at the university of Bologna: a report based on the experience of one of the oldest universities in the Western world. **Annals of Anatomy-Anatomischer Anzeiger**, v. 234, p. 151660, 2021.

PARK, H. J. *et al.* Body donation trends in Yonsei University: a statistical analysis of donor records. **Anatomy & Cell Biology**, v. 54, n. 1, p. 59–64, 2021.

RIEDERER, B. M. Body donations today and tomorrow: What is best practice and why?: Body Donations Today and Tomorrow. **Clinical Anatomy**, v. 29, n. 1, p. 11–18, 2016.